

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1993

Orquestra Filarmônica de Moscou

19 de Abril (Série Branca) e 20 de Abril (Série Azul)

Quarteto Beethoven de Roma

17 de Maio (Série Branca) e 18 de Maio (Série Azul)

Lazar Berman

26 de Maio (Série Branca) e 16 de Junho (Série Azul)

Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburg

5 de Julho (Série Branca) e 6 de Julho (Série Azul)

Orquestra de Câmara da Austrália

9 de Agosto (Série Branca) e 10 de Agosto (Série Azul)

Nelson Freire

24 de Agosto (Série Branca) e 26 de Agosto (Série Azul)

Dame Kiri Te Kanawa

16 de Setembro (Série Branca) e 20 de Setembro (Série Azul)

Quarteto Guarneri

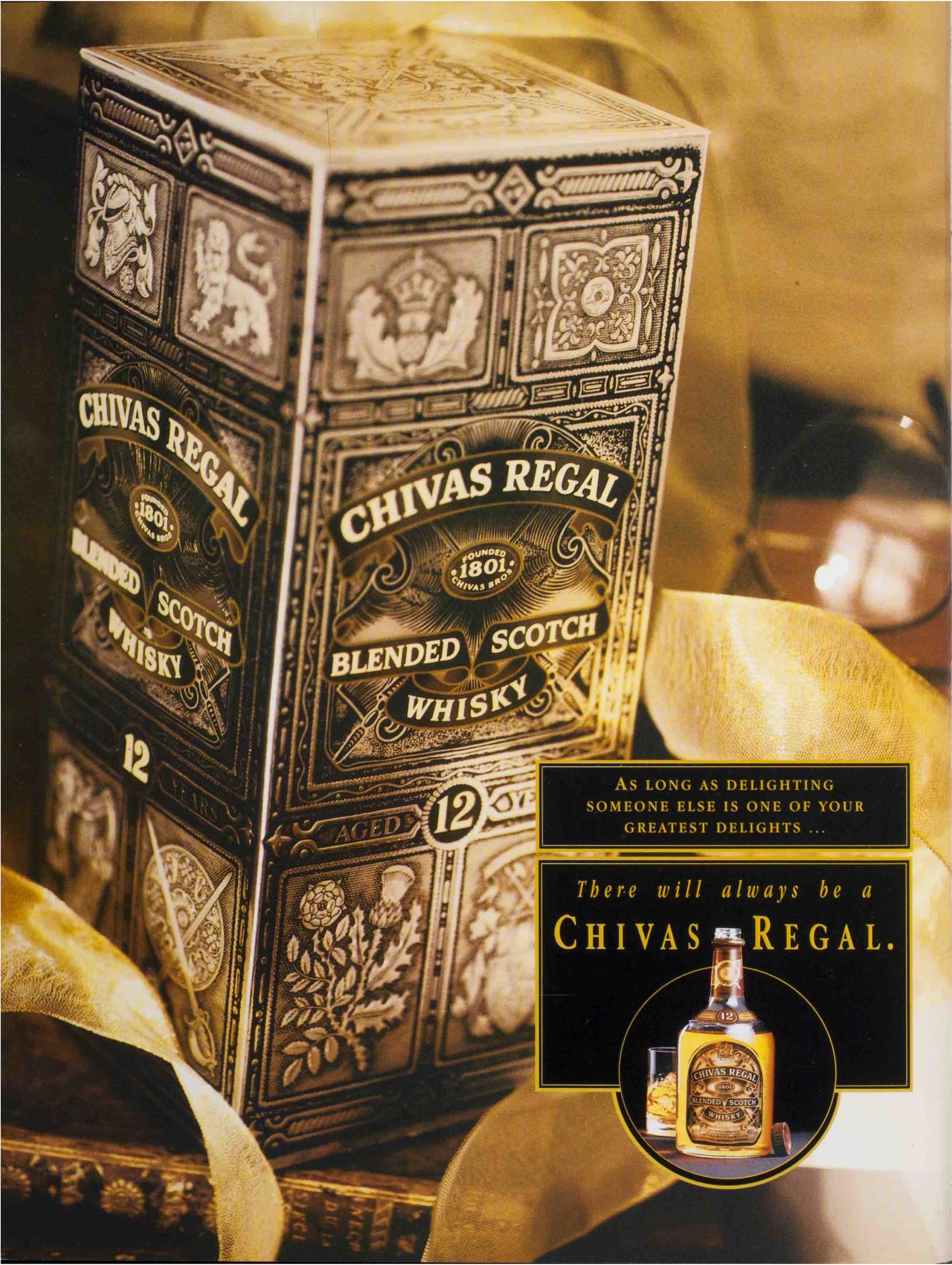
27 de Setembro (Série Branca) e 28 de Setembro (Série Azul)

Noite Romântica

13 de Outubro (Série Branca) e 14 de Outubro (Série Azul)

Wiener Symphoniker

17 de Outubro (Série Branca) e 18 de Outubro (Série Azul)



CHIVAS REGAL
FOUNDED 1801
CHIVAS BROS.
BLENDED SCOTCH WHISKY

CHIVAS REGAL
FOUNDED 1801
CHIVAS BROS.
BLENDED SCOTCH WHISKY

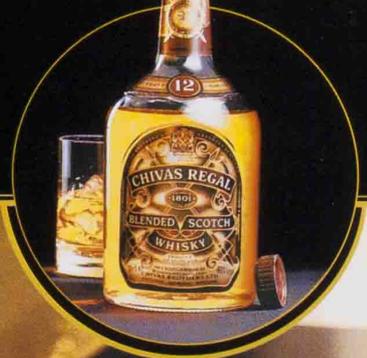
12

12

AGED

AS LONG AS DELIGHTING
SOMEONE ELSE IS ONE OF YOUR
GREATEST DELIGHTS ...

There will always be a
CHIVAS REGAL.



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

A P R E S E N T A

CAMERATA ACADÊMICA
DO MOZARTEUM DE SALZBURG

Regente: SANDOR VEGH

Primeiros Violinos

Alexander Janiczek, concertino
Gabor Papp
Phoebe Rosochacki
Berthilde Galosi
Annelie Gahl

Segundos Violinos

Timea Ivan, principal
Peter Must
Geza Rhomberg
Dagny Wenk-Wolff
Aviva Selling

Violas

Pascal Siffert, principal
Claudia Hofert
Claudia Bussian
Klaus Opitz

Violoncelos

Heidi Litschauer, principal
Shane Woodborne
Dana Micicoi

Contrabaixo

Josef Radauer

Oboés

Reinhold Malzer
Laura Urbina de Malzer

Trompas

Josef Sterlinger
Thomas Heissbauer

Promoção:



Patrocínio



 **BANCO ITAMARATI**

VOTORANTIM



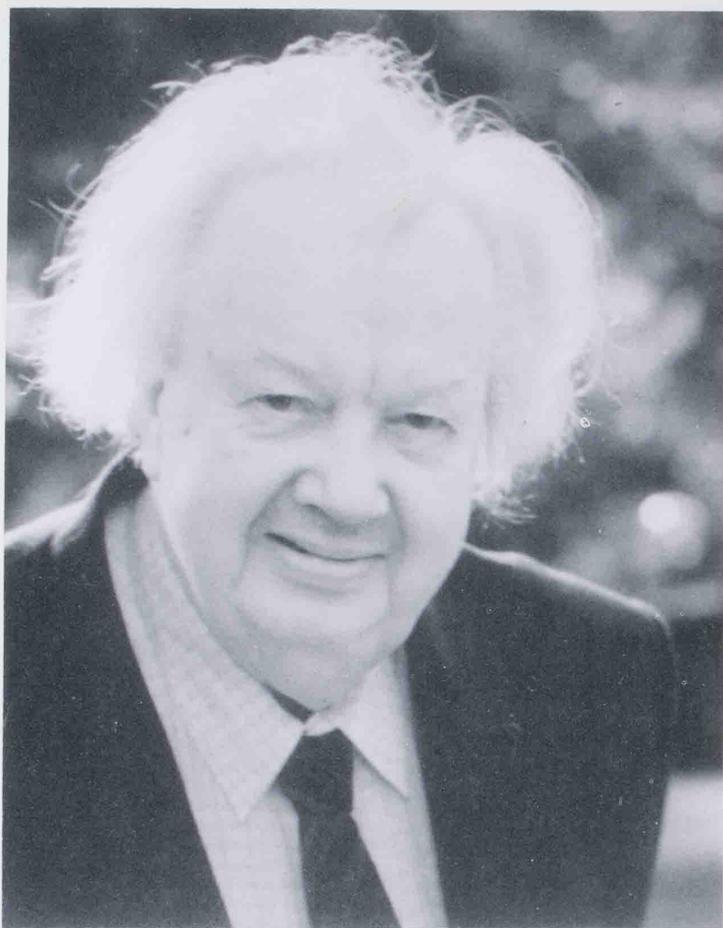


CAMERATA ACADÊMICA DO MOZARTEUM DE SALZBURG

A Camerata Acadêmica foi fundada em 1952 por Bernhard Paumgartner, junto com professores e alunos talentosos da Acadêmica do Mozarteum de Salzburg. Realizou inúmeras "tournées" pelo mundo todo e suas gravações mereceram a atenção da crítica e do público.

Na década de 1970, assumiu a direção da orquestra o Maestro Antonio Janigro.

Em outubro de 1978, Sandor Vegh tornou-se o líder artístico da Camerata e promoveu uma renovação dos músicos. Com ele a orquestra adquiriu a unidade sonora que a distingue de tantas outras, visto estar fundada no som típico do quarteto de cordas.



Sandor Vegh

Sandor Vegh nasceu em Klausenburg (Transilvânia). Com 16 anos, em Budapeste, já cursava estudos superiores de violino sob a direção do professor Jano von Hubay. Estudou composição com Zoltan Kodaly e música de câmara com Waldbauer e Leo Weiner. Nos anos

trinta fundou o Quarteto de Cordas Húngaro; a seguir aceitou o cargo de professor do Conservatório Real da Hungria, e logo depois formou o Quarteto Vegh, vencedor do Primeiro Concurso organizado em Genebra após o fim da guerra.

Em 1946, Sandor Vegh abandona a Hungria. Posteriormente é nomeado diretor do Curso Superior de Violino nos Conservatórios de Basel (1953), Friburgo (1955) e Düsseldorf (1963). Desde 1972, dirige uma classe de violino no Mozarteum de Salzburgo.

De grande importância, tanto humana quanto artística, foi o encontro de Sandor Vegh com Pablo Casals nos anos 1952/1953. A partir de então, foi seu colaborador no Festival de Prades e, durante 10 anos, ministrou as classes de violino e música de câmara nos cursos de verão de Zermatt, patrocinados por Casals.

Sua atividade como regente se firmou nos anos 1962 e 1964 à frente de sua própria orquestra de câmara. Entre 1970 e 1973 dirigiu em Portugal a Orquestra Gubelkian, em 1974/1977 a Orquestra do Festival de Marlboro (Vermont — USA) e prestigiosas orquestras de câmara da Itália. Junto com Hilary Behrens, criou em 1970 o mundialmente famoso Seminário Musical Internacional de Prússia Cove (Inglaterra) no qual comparecem músicos renomados, jovens talentos e estudantes selecionados.

Durante a Semana Mozart de Salzburgo em janeiro último, Sandor Vegh foi convidado a reger a Orquestra Filarmônica de Viena.

Alexander Janiczek - Violino

Austríaco de Salzburgo, Janiczek nasceu em 1970. Em 90 já terminava sua formação acadêmica, tendo depois se especializado com Sandor Vegh. A partir do início da atual temporada, Alexander Janiczek foi nomeado spalla da Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburgo, junto à qual também se apresentou como solista em suas inúmeras tournées internacionais.



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2ª feira, 5 de Julho às 21 horas

WOLFGANG AMADEUS MOZART
(1756-1791)

Divertimento em ré maior, KV 205

Largo - Allegro
Menuetto I
Adagio
Menuetto II
Finale. Presto

JOSEPH HAYDN
(1732-1809)

Sinfonia nº 59 em lá maior, Hob. I:59

Presto
Andante piu tosto. Allegretto
Menuetto - Trio
Allegro assai

INTERVALO

ANTONIN DVORAK
(1841-1904)

Serenata em mi maior, Op. 22

Moderato
Tempo di Valse
Scherzo
Larghetto
Finale - Allegro vivace

3ª feira, 6 de Julho às 21 horas

WOLFGANG AMADEUS MOZART
(1756-1791)

Cassation em si maior, KV 99

Marcha
Allegro
Andante
Menuetto
Andante
Menuetto
Allegro

Concerto para violino em sol maior, KV 216

Allegro
Adagio
Rondeau

Solista: ALEXANDER JANICZEK

INTERVALO

Divertimento nº 17 em ré maior, KV 334

Allegro
Tema con variazioni. Andante
Menuetto
Adagio
Menuetto
Rondo. Allegro

Próximas apresentações: **ORQUESTRA DE CÂMARA DA AUSTRÁLIA**
Solista: HARAN HARDENBERGER - trompete
9 e 10 de agosto

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Mozart foi um caso único na história da música ocidental. Não apenas porque foi um gênio precoce que deslumbrou platéias de toda a Europa, como também porque permaneceu a vida toda sendo dono de um talento multifacetado, responsável por algumas obras-primas fundamentais de todos os tempos.

Foi aos 13 anos, em 1769, que Mozart compôs a **Cassation** (nº 2) em si bemol maior K.99. Esse gênero de música — uma série de peças independentes destinadas a abrilhantar um acontecimento público — andava bastante em voga em Salzburgo. (Etimologicamente, sua designação vem do francês “casser”, “quebrar”, na medida em que a sequência de peças podia naturalmente ser quebrada para dar entrada a uma figura importante, ou à apresentação de um prato vistoso). Ela nasceu de uma encomenda, talvez para ressaltar o brilho de uma entrega de prêmios na Universidade, em agosto daquele ano. Nela o ainda menino Mozart já se mostra inteiramente dono do seu **métier**.

O Divertimento (nº 7) em ré maior K.205 foi escrito em Viena, entre agosto e setembro de 1773, aos 17 anos. Mozart já era, então, um artista viajado que entrara em contato com as principais correntes musicais do seu tempo. No tocante à forma, um divertimento pouco se diferenciava de uma **cassation**. Mas se esta última era reservada a ocasiões solenes, e divertimento fazia parte dos encontros sociais familiares ou bem menos protocolares. No Divertimento em sol maior, talvez inspirado por Haydn, Mozart reveste a maioria de seus temas com um caráter bastante popular.

O Concerto para violino e orquestra em sol maior K.216 foi o terceiro dos cinco que Mozart escreveu em 1775 — aos 19 anos, portanto. Essa partitura composta em setembro é uma das mais belas da série e, sem dúvida, uma das mais elaboradas. O estilo “galante” de inspiração francesa, nas mãos de Mozart, perde muito do seu decorativismo e da sua superficialidade para ganhar, aqui e ali, o tom de um discurso pessoal e profundo.

O Divertimento (nº 17) em ré maior K.334 foi composto em agosto de 1779 para fazer frente a uma encomenda da família Robining, da burguesia salzburgoense. Faz parte da última safra de obras mundanas escritas pelo compositor antes de abandonar a sua cidade natal. O tom geral desse divertimento é conforme o modelo “galante” da época, com ênfase dada ao violino solo, mas há momentos em que Mozart não se

priva de enveredar por tonalidades e gestos sonoros conotadores de certos sentimentos pessoais nem sempre otimistas ou levianos. Não se sabe como foi recebida essa vontade do compositor de utilizar a língua do divertimento para expressar a sua própria linguagem.

Franz Josef Haydn (1732-1809)

Apesar de ser considerado tradicionalmente “o pai da sinfonia”, a verdade é que Haydn foi precedido nessa nova forma por compositores em torno de uma década e meia mais velhos que ele — Stamitz, em Mannheim, e Monn, em Viena, entre outros. Entretanto, é igualmente verdadeiro que Haydn foi o principal responsável pelo extraordinário desenvolvimento formal e expressivo da sinfonia. Nesse sentido, apenas o seu contemporâneo mais jovem Mozart e o seu futuro aluno Beethoven seriam, posteriormente, capazes de escrever obras de densidade e de invenção comparáveis às suas.

Haydn compôs mais de cem sinfonias — as primeiras foram colocadas no papel por volta de 1759; as derradeiras datam de 1795. Algumas das partituras dos primeiros tempos, quando ainda trabalhava para o conde Morzin, podem lembrar a Abertura operística ou o Divertimento das cortes. Mas, a partir de 1761, quando foi empregado pela família Esterházy, ele aprofundou suas pesquisas no tocante à organização interna dos vários movimentos de cada obra, assim como à maior amplitude da sua paleta expressiva.

A Sinfonia em lá maior, nº 59, escrita entre 1766 e 1768, integra um grupo em que se encontram algumas das partituras menos conhecidas do autor nesse gênero. Segundo Luigi Della Croce, ela foi chamada de **Feuersymphonie** (Sinfonia do Fogo) possivelmente porque foi apresentada como entreato de uma peça teatral intitulada **Die Feuerbrunst** (O incêndio). Seja como for, a obra está cheia de gestos que, à época, soavam como teatrais, seu **Presto** inicial abre-se com um tema curioso em que a nota lá é repetida quarenta e quatro vezes. Ele é dono de uma tremenda intensidade rítmica e de repentinas mudanças de dinâmica. Já o **Andante o piuttosto allegretto** que vem em seguida, com dois temas principais, parece ser inicialmente uma serenata para cordas à italiana. Mas, às tantas, a inesperada entrada dos sopros modifica a sua cor sonora.

O **Menuetto** baseia-se em um tema aparentado ao mostrado de início no movimento anterior; o **Trio**, por sua vez, contém uma bela cantilena entregue aos violinos. O **Allegro assai final** é, sob o prisma da forma, o movimento mais elaborado da sinfonia, com seus elegantes contrapontos e os surpreendentes chamados de caça da trompa, perto do final. Seu ímpeto, na época, foi chamado de “frenético”.

Antonin Dvorak (1841-1904)

Na costumeiramente amável música de Dvorak percebe-se a vontade de conter o ímpeto romântico através da utilização de formas clássicas, de recorte bem nítido. Isso e também a resoluta adoção do colorido checo no tocante aos ritmos, melodias e harmonias levaram vários comentadores da época a chamá-lo de “o Brahms meridional”. Contudo, Dvorak não foi apenas um seguidor obediente dos ideais brahmsianos, foi muito mais, foi um artista eclético e cosmopolita. Formado tendo como referências supremas Mozart, Schubert e Beethoven, ele posteriormente veria em Brahms, assim como nos antagonistas deste, Wagner e Liszt, muitas idéias que poderiam ser incorporadas à sua própria linguagem.

Dvorak foi um dos maiores melodistas de seu tempo e a isso soube juntar o encanto de estilizadas referências às músicas autóctones da Europa Central. Nele, a facilidade de expressão, concretizada do discurso, sempre compensou certa falta de ousadia formal. Não raramente, eram o privilegiar a criação de climas expressivos e o apaixonar-se por certas imagens sonoras os detonadores da sua invenção. Foi exatamente o que aconteceu com o Quinteto em sol maior (op. 77, B 49), completado em março de 1875, ano em que ele completava 34 anos de idade. Ao utilizar um contrabaixo nessa partitura, encantou-se com as múltiplas possibilidades técnico-expressivas dessa prática, a ponto de resolver a experiência, em âmbito instrumental maior, na Serenata em mi maior, op. 22, composta na primeira quinzena de maio do mesmo ano. Evocando o caráter de uma verdadeira serenata ao ar livre, a obra é rica em sonoridades mas nada complexa no que se refere à trama harmônica, deixando que os temas se desenrolem livremente, alguns deles meigos, outros brincalhões. No **Moderato** inicial, um tema de fanfarra parece chamar a atenção para uma cerimônia. No **Tempo di valse** que vem em seguida a instrumentação sutil desvela temas envolventes. O **Scherzo** é moderato e seu **Trio** contém outra bela cantilena dada aos violinos. O **Larghetto**, de ambientação naturalmente noturna como requer uma serenata, tem atmosfera sonhadora. O **Allegro vivace** final, momento mais apaixonado da obra, volta a trazer à tona o tema do **Larghetto** e a fanfarra inicial.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

American Express
Associação Alumni
Association Française d'Action Artistique
Banco Cidade
Banco de Boston
Banco Itamarati
Banco Itaú S.A.
Duratex S.A.
English Lavender de Atkinsons
Fundação Japão
Gail S.A.
Gillette do Brasil
Heublein do Brasil
Instituto Goethe
JP Morgan
NEC do Brasil
Rádio Eldorado
Rhodia
S.A. Indústrias Votorantim
Seagram do Brasil
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303-010 São Paulo SP
Fone: 256.0223
Bilheteria: 258.3616

Tossir entre os movimentos de cada peça pode ser um hábito desnecessário. Evite esse cacoete.

Não se permite gravar ou fotografar na sala de espetáculos.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita	Presidente
José Martins Pinheiro Neto	Vice-Presidente
J. Jota de Moraes	Diretor Artístico
José Luis de Freitas Valle	Diretor Secretário
Fernando Rosa Carramaschi	Diretor Tesoureiro
Sylvia Kowarick	Diretora
Gerard Loeb	Diretor
Jayne Sverner	Diretor
João Lara Mesquita	Diretor
José E. Mindlin	Diretor
Gerald Perret	Superintendente

**DECIDA-SE PELOS
MELHORES
INVESTIMENTOS.**

**DECIDA-SE
PELO**



BANCO ITAMARATI

AV. PRES. JUSCELINO KUBITSCHER, 1830 - TORRE 3- 12º AND.
(011) 829.9433 - SÃO PAULO - SP - CEP 04543-900

A large, three-dimensional wooden letter 'V' is the central focus of the image. The wood has a natural grain and is set against a dark, granular background. The lighting creates strong shadows, emphasizing the blocky, geometric form of the letter.

**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**